DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PÁGINAS

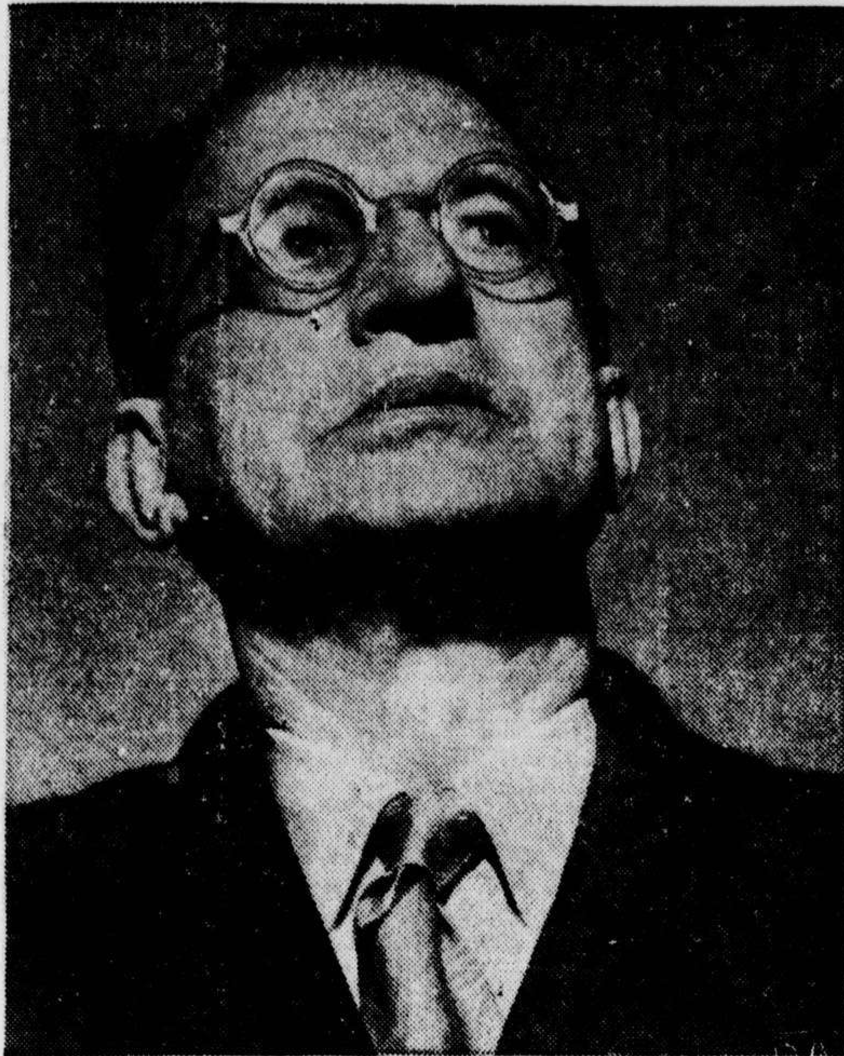
O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1948 — N. 8.589

As quatro razões da vitoria de De Gasperi

(Texto e fotos de Jean Manzon)



A Italia decidiu-se entre o comunismo e a democracia, entre De Gasperi e Togliatti. Foi uma batalha que exigiu a mobilização de todos os recursos humanos, políticos e financeiros. Nela não se decidiu apenas o futuro da política interna da Italia, mas a posição estratégica e geográfica das duas Europas: a Ocidental e a Oriental.

Mais de três milhões de italianos, que deixaram de votar nas eleições de 1946, votaram pela democracia-cristã em 18 de abril. Os abstencionistas foram advertidos por Scelba, o vigoroso ministro do Interior, que graves penalidades lhes seriam aplicadas se fugissem à sua obrigação de votantes. "Nada de passaporte durante cinco anos, impossibilidade de acesso a certos empregos públicos, um estigma "Não Votou" nas carteiras de identidade". E foi esse contingente de abtencionistas crônicos que fez a balança da vitoria pender contra os comunistas.



Antes de tudo, as eleições italianos consagraram uma grande vitoria do catolicismo. O Plano Marshall representou papel importante, mas o medo de votar contra Deus foi mais forte. Nos lares, nas fábricas, nas aldeias, mães, esposas e noivas procuravam convencer seus maridos, filhos e namorados para não contrariarem a vontade de Deus. Assim, uma vez mais, a influencia direta e indireta das mulheres teve reflexos decisivos nos votos em favor da democracia-cristã. E numerosos eleitores hesitantes, que talvez tivessem preferido deixar de votar, tomaram posição definida.

O Papa não votou. Deixou de ser italiano, ele é agora o chefe de um Estado estrangeiro no país em que nasceu. Mas, todo o clero secular foi às urnas. Abriram-se as portas dos conventos e mesmo as freiras enclausuradas foram cumprir os seus deveres de patriotas.



O medo, em seus dois aspectos, dominou o eleitorado italiano, dividindo-o em dois exércitos. Uns, com medo do comunismo, como doutrina. Estes temiam a ditadura oriental, assustavam-se com a perspectiva do seu voto contribuir para a precipitação da Europa na catástrofe e a Italia na guerra civil. Tambem temiam a paralisação dos substanciais auxilios que os Estados Unidos vinham enviando para o reerguimento da Italia.

Os outros, partidarios da Frente Popular, tiveram medo das perseguições de um governo anti-comunista, tiveram medo de violenta reviravolta na opinião pública do país. Nas ruas, nas praças, nas igrejas, nos comicios, nos teatros e, mais tarde, diante das urnas, esse medo estampava-se nos olhos de milhões de italianos, soldados sem uniforme dessa trancendental batalha política. E daí as eleições terem assumido um carater plebiscitario, reduzindo todos os problemas a uma escolha entre duas forças.



Os democratas-cristãos, partido no poder, assumiram a vanguarda do movimento anti-comunista. Desde o começo da campanha, De Gasperi lançou um apelo à cruzada anti-soviética. E consagrou perante o povo o "slogan" que lhe daria o triunfo: "Custe o que custar, temos que vencer". A luta assumiu proporções épicas e De Gasperi, numa expressiva síntese, definiu uma vez mais o carater de vida ou morte desse choque eleitoral: "Se a frente comunista vencer, esta será a última vez que se votará na Italia".

As munições usadas nessa batalha, porem, não foram apenas palavras. A Italia esteve na iminencia de uma guerra civil. Todos os dias, depósitos clandestinos de armamentos eram descobertos. Mas a energia que o governo soube empregar, simbolizada na presença deste "carabinieri" na histórica Piazza del Popolo, consagrou a vitoria da ordem e da democracia.

Repelem os ingleses os ataques judaicos a Jaffa

APOIO DE AVIÕES "SPITFIRE"

Desferido violento ataque contra o Quartel General da Irgun

100 BAIXAS ENTRE AS FORÇAS ÁRABES

TEL AVIV, 28 (R.) — Aviões "Spitfires" da RAF, armados de foguetes, entraram em ação, apoiando as forças terrestres que tiveram ordem de atacar as concentrações de judeus em torno de Jaffa.

Despachos de Jerusalem anunciam em carater oficial que a aviação britânica atacou o Q. G. de Irgun Zvai Leumi nos arredores de Jaffa. Os judeus estavam atacando os árabes que procuravam fugir da cidade. Não foram fornecidos pormenores sobre as baixas. Foi essa a primeira vez que as forças britânicas lançaram mão dos aviões armados de foguetes na Palestina, desde que começou a luta entre judeus e árabes.

EMPREGO DE FORÇAS

Segundo se anuncia, as tropas britânicas, apoiadas pela aviação carros blindados, artilharia e morteiro, entraram em ação depois que o alto comissario distrital britânico advertiu ao prefeito de Tel Aviv, Israel Rokach, de que seria empregada a força para impedir a ocupação de Jaffa pelos judeus.

A Irgun Zvai Leumi anunciou que Jaffa tinha se rendido, depois de violentos ataques da infantaria, culminando com uma investida de tanques e carros blindados. Os árabes teriam tido mais de cem baixas em consequencia dos combates, travados de casa em casa.

"JAFFA RENDEU-SE"

Caminhões transportando homens delirantes aos gritos de "Jaffa rendeu-se!" percorreram as ruas de Tel Aviv. A multidão cercou os veiculos para aclamar seus ocupantes e todo o tráfego da cidade ficou interrompido pelas manifestações.

Segundo anuncia, contudo, um despacho de Damasco, os arabes continuam a resistir em Jaffa.

Um porta-voz do governo anunciou em Jerusalem que tropas britanicas ocuparam o aeroporto internacional de Lydda, que fica a 16 klm. a suleste de Tel Aviv. Tres aviões levantaram voo hoje, conduzindo funcionários do governo britanico da Palestina que estão sendo retirados.

NOVO ASSALTO

TEL AVIV, 28 (A. P.) — O Alto Comando da Irgun Zvai Leumi, que capturou o bairro de Manieh, em Jaffa, declarou que o ataque contra o resto da cidade continuará, a despeito da linha divisoria e das advertencias britanicas, acrescentou a Irgun que uma esquadrilha de cinco caças com a insignia da RAF, que sobrevoou Tel-Aviv antes do anoitecer atacou a metralhadoras as posições judias em Bat Yam, na extremidade meridional de Jaffa. A Irgun parece estar reorganizando suas forças para um novo assalto.

ATACAM OS JUDEUS

JERUSALEM, 28 (INS) — A rádio da Haganah, em Tel-Aviv, declarou hoje, á noite, que as forças judaicas estão atacando as tropas britanicas que intervieram para por fim aos combates entre arabes e judeus, em Jaffa.

HASTEADA A BANDEIRA HEBRAICA

TEL-AVIV, 28 (Por James Long, da Associated Press) — A bandeira hebraica foi hasteada na mesquita de Hassan Beq, anunciando a captura de toda a zona fronteiriça de Manshieh, em Jaffa, pelos combatentes da Irgun Zvai Leumi.

Não há confirmação aqui para a declaração feita em Jerusalem pelo governo palestino de que aviões de caça da RAF e unidades do Exercito Britanico entraram em ação, a fim de conter o ataque judaico contra Jaffa. Todavia, o governador distrital britanico declarou ontem á noite que os britanicos não permitiriam a captura de Jaffa pelos judeus.

A Irgun anunciou a vitoria em Tel-Aviv através de caminhões equipados com alto-falantes.

ADVERTENCIA

Multidões foram á estrada de Allenby, para ver a bandeira azul e branca na mesquita muçulmana e aplaudir os caminhões cheios de combatentes da Irgun, fardados de caqui e alguns de posse de "fezzes" árabes capturados.

A secção de Manshieh limita-se com Tel-Aviv, no sul.

As eleições italianas na revista "O CRUZEIRO"

Grande reportagem de Jean Manzon

Jean Manzon, que acaba de regressar da Italia, onde cobriu as eleições de 18 de abril, trouxe consigo um impressionante documentario fotografico que será publicado no "O CRUZEIRO", em mais uma das notaveis reportagens da grande revista brasileira. Aqui, divulgamos alguns aspectos e observações colhidas pelo famoso reporter durante sua estadia na Italia, aspectos esse que continuaremos a publicar amanhã e depois, focalizando a ...ação dos partido fascista e comunista na referida eleição.

Na 8.ª página :
SUMARIO DOS FATOS MUNDIAIS

Não poderá ser mais alterada a retirada inglesa

Fala Bevin sobre a questão palestina — Os árabes não invadirão - Governo militar

LONDRES, 28 (R.) — Respondendo a uma interpelação, na Camara dos Comuns, Bevin reafirmou hoje que, "nesta hora tardia", a Grã-Bretanha não pode modificar o processo da retirada de suas forças da Palestina.

NO CASO DE ENTENDIMENTO

Interrogado acerca das circunstancias em que o governo britanico estava disposto a desempenhar ou tomar parte na administração da Palestina, depois de 15 de maio, quando deve terminar o mandato britanico, Bevin respondeu relembrando uma declaração feita pelo ministro das Colonias, Creech Jones, em Nova York, em outubro do ano passado, no sentido de que, se houvesse um entendimento entre judeus e árabes, o governo britanico poderia continuar a administrar a Palestina durante o periodo limitado até a independencia e levaria em consideração qualquer convite para procurar obter aquele entendimento, juntamente com outros membros das Nações Unidas.

HORA TARDIA

"Não houve, contudo, entendimento entre judeus e árabes — observou Bevin. Alem disso, a retirada do pessoal da administração britanica já foi iniciada e está se processando rapidamente, e não poderemos modificar o processo nesta hora tardia."

Bevin negou que estivessem em curso negociações, nos Estados Unidos, para a manutenção de forças britanicas na Palestina, depois de 1º de agosto, afirmando: — "As unicas negociações em curso são as que se processam nas Nações Unidas".

OS ARABES NÃO INVADIRÃO

WASHINGTON, 28 (De Pierre Loving, do International News Service) — O secretario de Estado George Marshall declarou hoje que os Estados Unidos foram informados de que os Exercitos Arabes não invadirão a Palestina.

Essa declaração foi feita no curso de sua conferencia de imprensa, acrescentando ele que um porta voz da Liga Arabe perante as Nações Unidas havia fornecido a um funcionario norte americano informações que parecem indicar que os árabes não se vão lançar a um conflito na Terra Santa.

NOMEAÇAO DE UM GOVERNADOR MILITAR

LAKE SUCCESS, 28 (United Press) — Fontes bem informadas disseram que varias delegações estão considerando a idéia das Nações Unidas nomearem um governador geral para a Palestina, o qual será apoiado por uma força militar internacional como melhor meio de solucionar o problema da Terra Santa.

Segundo os mesmos informantes tratar-se-ia de uma solução semelhante a que se aplicou no caso de Trieste, embora de natureza transitoria e com vista a encher o vazio que decorrerá da retirada das forças britanicas, no dia 15 de maio, enquanto a Assembléia Geral continuará as gestões para solucionar o problema de forma permanente.

Acrescentaram que o governador contaria com poderes semi-ditatoriais amparados na aludida força internacional.

O Secretario Marshall acrescentou que tinha esperanças de que terá exito a proposta das Nações Unidas — inspirada pelos norte americanos — para que se estabeleça uma trégua na Palestina.

PETROLEO, FONTE DE LIBERTAÇAO OU DE ESCRAVIZAÇAO DOS POVOS

II -- Meu primeiro contacto com o petróleo

Juracy Magalhães

(Especial para os "Diarios Associados")

Meu primeiro contacto com o petroleo ocorreu, quando tive a honra de governar o Estado da Bahia. O problema da energia, se era e é imprescindivel para o desenvolvimento industrial do país, era e é cruciante para o progresso daquela terra. Possui a Bahia um potencial estimado de energia hidráulica de 899275 KW, e a capacidade total instalada até agora é de 23545 KW. O carvão não foi ainda encontrado em seu sub-solo e as perspectivas, no particular, são pouco favoraveis.

Naquela época apenas bruxoleavam, como uma tenue esperança, mirabolantes historias contadas sobre as jazidas de turfa em Maraú, classificação condenada por Calógeras, para o xisto betuminoso ali acumulado. Diziam-me da existencia de depósitos incomensuraveis. Resolvi tirar a limpo aquela possibilidade de riqueza. Ou seria verdadeira e deveriamos dinamizá-la em mercê do enriquecimento do povo, ou não passaria de uma quimera e merecia ser definitivamente desfeita.

Apesar do otimismo de Sebastião Corain e do eminente geólogo alemão Kurt Dietz, por mim contratado para estudar as jazidas de João Branco, em Maraú e adjacencias, cujo entusiasmo se estereotipava no desabafo desta frase — "se dispusessemos na Alemanha de um Maraú, a historia da Europa seria muito diferente" —, apesar de tão autorizada opinião favoravel, não acreditei que o petroleo sintético fosse o melhor veiculo para libertar-nos da miséria. Apesar da sistemática campanha negativista sobre a existencia do petroleo no Brasil, sempre fui dos que esperavam que, mais dia, menos dia, a nossa terra deixaria de ser uma exceção inexplicavel, dentro de um continente comprovadamente petrolifero. Nada obstante este anelo intuitivo, achei que não deveriamos continuar indefinidamente á espera do milagre da descoberta do "ouro negro". Deveriamos explorar, de logo, a energia existente na superficie, até que pudessemos contar com a linfa esquiva e diabólica, perdida no seio da terra, pulverizada na rocha em que se acumula e onde é guardada ávaramente.

Recordo-me do argumento de uma carta de Monteiro Lobato, então a mim endereçada: — "um litro de leite em vasilha possue um certo valor econômico, mas se estiver derramado e embebido na areia, não terá valor algum". Esquecia-se o martir da politica de "não furar nem deixar que os outros furassem", adotada por certos técnicos oficiais, de que, se a sobrevivencia de uma criatura dependesse, só e só, da administração de leite, apenas existente embebido na areia, seria desumano por supostas alegações econômicas, deixar finar-se um ser, quando a distilação do alimento, empapado na terra, importaria na recuperação de uma existencia preciosa.

Mas o caso de Maraú era bem diferente. A cubagem das jazidas de "maraúnita" e o seu estudo econômico justificavam, pelo menos, a construção de uma usina experimental. Foi o que meu governo fez, encomendando à firma Julius Pintsch as maquinarias para a distilação do xisto betuminoso de Maraú, cujo teor em oleo de 30% está para os xistos explorados na Mandchuria, Letonia e Estonia, como o ferro do Itabira está para o minerio de outras procedencias. O Brasil é e continua sendo, infelizmente, o gigante "deitado eternamente em berço esplêndido"...

A propósito desta iniciativa do meu governo, tentando a produção de um petroleo sintético extraido da turfa, em condições econômicas bem mais vantajosas do que o produto obtido na Alemanha, pela distilação de seu crvão, quero fazer alguns comentarios de algum interesse na conjuntura atual.

(Continua na 5.ª da 2.ª Secção)

Apoio dos EE. UU. a um Pacto de Defesa da União Ocidental

Fornecimento de armas aos paises signatarios — Controle dos pontos estratégicos em todo o universo

WASHINGTON, 28 (United Press) — Circulos do governo declaram que os Estados Unidos tomarão medidas em breve para melhorar a sua posição na ONU com um pacto de defesa regional de todas as nações ocidentais, tendo como modelo o Tratado do Rio de Janeiro.

Fontes chegadas ao governo de Washington relembram que na Conferencia de Petropolis as repúblicas americanas se comprometeram em prestar assistencia mutua no caso de agressão ao hemisferio ocidental.

O senador Arthur Vandenberg e o delegado à ONU John Foster Dulles acreditam que um acordo semelhante ao do Rio poderá ser alcançado entre as nações ocidentais, dentro da organização mundial. Esse projeto provavelmente faria com que os Estados Unidos dessem pleno apoio ao Pacto de Defesa da União Ocidental, assinado em Bruxelas. Circulos do Congresso esperam que seja solicitada a ajuda norte americana aos signatarios do Pacto, incluindo o fornecimento de armas.

AUXILIO MILITAR

WASHINGTON, 28 (Reuters) — O secretario de Estado dos Estados Unidos, general George Marshall, declarou hoje que o Departamento de Estado está examinando as possibilidades do fornecimento de auxilio militar, sob um sistema de emprestimo e arrendamento, às potencias signatarias da União da Europa Ocidental.

Os paises integrantes da União da Europa Ocidental são a Grã-Bretanha, França, Holanda, Belgica e Luxemburgo.

EMPREGO DE FORÇA

WASHINGTON, 28 (Associated Press) — O deputado Morrow, do Partido Republicano de New Hampshire, membro da comissão de Relações Exteriores da Camara de Deputados, apresentou ao Congresso um projeto de lei pelo qual os Estados Unidos traçariam uma linha através dos pontos estratégicos sem que nenhum agressor atravessaria sem entrar em guerra com os Estados Unidos.

O projeto estabelece que: 1) os Estados Unidos informariam ao mundo, e especialmente a Russia, que estão dispostos ao emprego da força para impedir uma agressão dirigida contra pontos estratégicos do mundo, tais como o estreito de Gibraltar, as nações ocidentais da Europa, o estreito dos Dardanelos, a Grecia, a Turquia e o Irã, a região do golfo Persa, a China e as ilhas do Pacifico.

Para o combate aos comunistas nos EE. Unidos

Serão processados como conspiradores contra o governo — Projetos de lei

WASHINGTON, 28 (Associated Press) — A Comissão de Atividades Anti-Americanas da Camara aprovou por unanimidade, um projeto de lei que permite o processo criminal dos funcionarios do Partido Comunista e expõe á luz os seus membros.

A Comissão pretende submeter o projeto de lei ao plenario da Camara na proxima semana.

INSPEÇAO IMEDIATA

De acordo com esse projeto, o partido Comunista teria de se registrar no Departamento da Justiça dentro de 30 dias a contar da sanção da lei e entregar uma lista de nomes e endereços de todos os seus membros, no ano anterior. As organizações filiadas ao Partido Comunista deveriam se registrar no mesmo periodo, mas não seriam obrigadas a submeter listas de nomes, embora as mantivessem sempre prontas para inspeção. (A Comissão acha que, nas organizações filiadas, muitas pessoas trabalham inocentemente, sem saber que se trata de uma organização comunista).

(Cont. na 5.ª pag. da 2.ª secção)

ABDULLAH DESEJA UMA "SÍRIA MAIOR"

BEVIN NÃO QUIZ FALAR SOBRE O REARMAMENTO DA LEGIÃO ÁRABE

GUERRA SANTA CONTRA OS JUDEUS

Jack Oestreicher

(Do INS, exclusivo para O JORNAL)

NOVA YORK, 28 — A firme negativa do titular do "Foreign Office", Ernest Bevin, de revelar os futuros planos da Grã Bretanha a respeito do rearmamento da Legião Árabe, deixou hoje uma grande incerteza em torno da situação da Palestina.

Repisou Bevin a inalteravel atitude britânica de que o governo de Londres decidiu que havia chegado o momento de entregar o mandato que fôra conferido à Grã Bretanha na Terra Santa, após a 1.ª Guerra Mundial, pela extinta Liga das Nações.

A respeito da Legião Árabe do rei Abdullah, da Transjordania, que é comandada por um oficial britânico, negou-se Bevin a dizer alguma coisa até que a ONU ponha termo a suas deliberações e anuncie a sua decisão sobre problema tão palpitante como o da partilha, o regime de curadoria e a pacificação da Palestina.

O governo britânico está sendo premido por circu[illegible] interessados, a fim de que suspenda o envio de suprimentos à Legião Árabe. A esses responde agora Bevin que, segundo o seu leal saber e entender, nem o rei Abdullah da Transjordania, nem a Legião Árabe, violaram tratado algum ao invadir a Palestina.

COMPROMISSO DE FORNECER ARMAS

Caso tivesse ocorrido tal violação, a Grã Bretanha ficaria "ipso-fato" livre de sua obrigação contratual de proporcionar equipamento, armamentos, oficiais e [illegible]inamento á Legião Arabe.

Tudo parece indicar que os Estados da Liga Arabe estão decididos a ajudar os seus correligionarios da Palestina a ferro e fogo contra os não menos destemidos judeus da Terra Santa.

Sobram os motivos, pretextos e justificações de tal ação. O rei Abdullah jamais ocultou a sua intenção de incluir a Palestina numa futura "Siria Maior".

ESTADO ARABE

Os dirigentes da Liga Arabe estão no momento de acordo em que a Palestina deverá ser um Estado Arabe, no qual os judeus poderão residir, uma vez que cesse a imigração de hebreus.

Apesar de rivalidades e exigencias que ainda se interpõem entre os lideres arabes a proposito da Palestina, a Liga Arabe concordou em que o rei Abdullah fique com o comando dos Exercitos arabes aliados, caso deflagre formalmente o incipiente conflito arabe-judeu na Terra Santa.

E' logico que assim seja. A Legião Arabe está nas mãos de Abdullah. Este rei dedicou toda a sua vida á preparação de uma Guerra Santa contra os judeus e é hoje, provavelmente, um consumado estrategista.

POSIÇÃO DOS INGLESES

Por sua parte, os ingleses anunciaram que resistirão a qualquer "incursão" intentada pelos arabes na Palestina antes de 15 de maio — data marcada pela Grã Bretanha para a extinção do seu mandato.

Será possivel que o chefe da Legião Arabe, o profundamente britanico John Glubb, terá que travar luta contra o Regimento de Warwkshire e outras unidades de primeira fila do Exercito Britanico atualmente destacadas na Palestina? Só o tempo dirá...

POSTOS DE SEGURANÇA

E' na verdade complexa a situação no Oriente Proximo, não ficando duvida de que certos aspectos dela estão sendo bem explorados pelos propagandistas de um e outro bando — sem que se fale numa "terceira parte" tambem interessada.

A menção por si só de que a Legião Arabe se encontra em territorio da Palestina parece incitar os animos de alguns. Estes perdem de vista que, em face de tratados assinados pela Grã Bretanha e a Trans-

(Continua na 8.ª página)

FASANELLO
2.a FEIRA NOS CLASSICOS


2.a FEIRA NOS CLASSICOS
AVENIDA, 110 — AVENIDA, 147